TL1329-3

A importância do Sândalo no estabelecimento dos Portugueses em Timor

Comunicação apresentada nas V jornadas de Timor da Universidade do Porto .

AIDA ROCHA PINTO

TERESA CHAVES

COMUNICAÇÃO AS V JORNADAS DE TIMOR DA UNIVERSIDADE DO PORTO

O SÂNDALO E O ESTABELECIMENTO DOS PORTUGUESES EM TIMOR

Pretendemos com o nosso trabalho mostrar a importância do sândalo e a sua influência no estabelecimento dos portugueses em Timor. Aliás, julgamos ser precisamente essa valiosa madeira que despertou o interesse dos portugueses, pois o sândalo de Timor era considerado de grande qualidade e com enorme procura naquela região, especialmente pela China.

Mesmo antes da chegada dos portugueses ao Oriente (séc.XVI) o sândalo já era considerado na Europa, com os mais variados fins, provavelmente vindo através da Rota da Seda.

A importância desta madeira é também atestada pelo facto de Macau se preocupar em prestar auxílio a Timor porque era dali que vinha o sândalo com que pagava despesas e contribuições, bem como é significativo o contrabando que dele se fazia na região.

A ambição desmedida dos comerciantes quase levou à destruição do sândalo, mas novas culturas, como por exemplo o café, considerado o melhor do mundo, provaram que o solo de Timor tem potencialidades para produzir riqueza que sempre atraíram o interesse dos estrangeiros.

Se no século XVI o sândalo teve influência na fixação dos portugueses, será que o petróleo de Timor não terá tido também influência na ocupação de Timor pela Indonésia?

Por outro lado, ao contrário do que muitos pretendem mostrar, o solo de Timor não será suficientemente rico para permitir a sua sobrevivência económica como país independente?

Para concluir entendemos ser fundamental elaborar uma "História de Timor". Antes, durante e depois do colonialismo português, um estudo sério de Timor e do seu povo, feito principalmente por timorenses, que permita a nós próprios e ao mundo um melhor conhecimento da nossa história e que ajude a preservar a nossa identidade.

O SÃNDALO E O ESTABELECIMENTO DOS PORTUGUESES EM TIMOR

" Ali Timor que o lenho manda
sândalo salutifero e cheiroso "

CAMÕES

Timor faz geograficamente parte do maior arquipélago do mundo , conhecido em tempos por INSULiNDIA .

Situa-se na Oceania, é a ilha mais proxima da Austrália donde dista cerca de 430 Km. O território juridicamente Português compreende a parte leste, o enclave de Oé - Cussi, a ilha Ataúro e o ilheu de Jaco, o que perfaz cerca de 19000 Km2 de superfície.

É banhado a Norte pelo mar de Banda - mar Mulher - e a Sul pelo mar da Austrália - o mar Homem.

Supõe-se que a descoberta de Timor pelos portugueses tenha sido em 1512 durante uma viagem de António de Abreu , sendo o vice-rei da India Afonso de Albuquerque . Há mesmo notícia que a partir de 1514 Timor começou a ser visitado com muita frequência por navios portugueses que lá deixavam panos de algodão e objectos metálicos em troca de sândalo mel e cera .

Aliás desde muito cedo que poetas , cronistas e viajantes aludem à importancia desta madeira . Assim Rui de Brito , em carta endereçada a D. Manuel I , em 6 de janeirode 1514 dizia acerca de Timor "hé huã ylha além de Java . Tem muytos sandallos , e muyto mell e muyta cera ... "

Tambem Garcia da Horta num dos seus colóquios traça o quadro da vida e da morte do sândalo .

Inicialmente os contactos portugueses foram puramente comerciais, não traduzindo nenhum enraizamento. Na verdade os primeiros comerciantes a fixarem-se em Timor coexistiram com a missão religiosa e fizeram-no em Oe - Cussi

Em documentos dos finais do século XVI encontramos referências a acordos feitos com as raínhas de Mena e de Lifau que davam a El-Rei de Portugal as minas de ouro e cobre em troca de protecção e defesa,guardando para si a venda do sândalo pois era a base do seu sustento .

A fama do " salutífero e cheiroso lenho " já há muito se tinha espalhado entre os europeus mas foram os portugueses que o vulgarizaram como podemos constatar por uma afirmação de um farmacêutico italiano - António Musa - que dizia : " o sândalo aos portugeses o devemos " .

Esta preciosa madeira era muito procurada em toda a Ásia , desde a India à China , pelas suas qualidades medicinais , pelo seu perfume ou ainda para objectos de adorno .

Depois de ter sido motivo de atracção para os descobridores portugueses , o sândalo foi durante muitos anos o esteio económico de Timor , e Macau preocupava-se em prestar-lhe auxilio , porque era dali que lhe vinha o sândalo com que pagava despesas e contribuições .

Parece portanto natural que ao estabelecimento e permanência dos Portugueses em Timor não tenha sido estranha essa preciosa madeira que tantos lucros dava !

Sabe-se que os lucros do comércio do sândalo eram tão elevados que acarretavam não só guerras com os Holandeses,Ingleses,Chineses e Malaios,mas também toda a espécie de corrupção mesmo entre os Portugueses,civis e religiosos, da mais elevada categoria social.é natural que a distância da metrópole e a ameaça constante dos Holandeses, bem como o fim do "mare clausum",fizesse com que cada

entidade defendesse os seus interesses ,sendo comum o contrabando de sândalo entre o Timor Português e o Holandês.

No século XVIII e princípios do sec.XIX ,o comércio diminuía , por impossibilidade de tráfico seguro e pelo desbaste desordenado dos povoamentos litorais ,onde até as raízes eram cortadas ! Com o declínio do comércio do sândalo vem o declínio da prosperidade de Timor pois como dizia , em meados do século XIX ,Afonso de Castro :"... foi o comércio do sândalo que atraiu a Timor toda a navegação ..." .

" ... Deus criou Timor de sandalos
porque os matos não têm outra
madeira. "

Tomé Pires (adaptação)

BIBLIOGRAFIA

CINATI, Rui, **Esboço Histórico do Sândalo no Timor Português**, Ministério das Colónias, Junta de investigaçöes coloniais, Lisboa, 1950.

FELGAS, Hélio A. Esteves, **Timor Português**, Agência Geral do Ultramar, 1956

LUNA DE OLIVEIRA, **Timor na História de Portugal**, vol I, Agência Geral das Colónias, Lisboa, 1949.

Timor 400 anos de Resistência, in **História**, Publicaçäo Mensal, nº 151, Abril de 1952.

AZEVEDO, Joäo Gonçalo e ROSA, Melo Dias, Timor, Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, Junho de 1992